

---

## O AGROAMIGO EM PERNAMBUCO: RESULTADOS DO PERÍODO 2005-2022

*Agroamigo in Pernambuco: Results for the Period 2005-2022*

### **Tales Wanderley Vital**

Engenheiro Agrônomo. Pós-Doutor em Economia pela Université Paris 1- Panthéon-Sorbonne (1997) e pela Université Pierre Mendés France - Grenoble (2008). Prof. Sênior do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento (PPAD/UFRPE). Av. Dom Manoel de Medeiros s/n. Campus Dois Irmãos. CEP: 52171-900. Recife, PE - Brasil. [talesvital@hotmail.com](mailto:talesvital@hotmail.com)

### **André de Souza Melo**

Economista. Doutor em Economia pelo PIMES/UFPE (2012). Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (DECON/UFRPE). Professor do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento (PPAD/UFRPE). Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos. Recife, Pernambuco. CEP: 52.171-900. [andre.souzam@ufrpe.br](mailto:andre.souzam@ufrpe.br).

### **Marcise Mendonça Vital**

Física. Analista de Sistemas pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (1986). Consultora na área de banco de dados. Rua Manuel Borba, 430, Umuarama, Olinda, Pernambuco. CEP: 53020-270 [marcisev@hotmail.com](mailto:marcisev@hotmail.com)

---

**Resumo:** Este artigo trata das ações do Programa de microfinanças Agroamigo, no período 2005-2022 nas regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. O emprego de metodologia de avaliação do desempenho do programa para a agricultura familiar embasada na sustentabilidade ambiental e na adimplência, permitiu verificar a sua adequabilidade as necessidades do cliente, tendo sido obtidos resultados satisfatórios para os tipos de demandas produtivas, identificadas pela assistência técnica-financeira oferecida. Daí são vistas as perspectivas de continuidade e de expansão dessa política de microfinanças pelo agente financeiro.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Agroamigo em Pernambuco; Microfinanças.

**Summary:** This article deals with the actions of the Agroamigo microfinance program, in the period 2005-2022 in Pernambuco state's development regions. The use of a methodology for evaluating the performance of the program for family farming based on environmental sustainability and on-time payment, allowed verifying its adequacy to the client's needs, with satisfactory results being obtained for the types of productive demands identified by the technical-financial assistance offered. Hence, the perspectives for continuity and expansion of this microfinance policy by the financial agent are seen.

**Keywords:** Family Farming; Agroamigo in Pernambuco; Microfinance.

## 1 INTRODUÇÃO

A mudança tecnológica e expansão do capital produtivo são fundamentais para o crescimento da atividade econômica. Essa afirmativa é também aplicada à agricultura familiar. O financiamento dessa agricultura permite proceder mudanças e garantir o crescimento do setor.

O microcrédito tem sido um instrumento utilizado para esse objetivo, cobrindo necessidades da agricultura familiar de acesso a novas tecnologias na produção e na distribuição dos produtos gerados. O Agroamigo, criado em 2005 no Banco do Nordeste do Brasil (BNB), vem, na medida do possível, promovendo mudança tecnológica na agricultura familiar do semiárido nordestino, daí a importância de verificar os resultados que estão sendo obtidos em Pernambuco, sabendo-se que vem está sendo operado com baixa inadimplência (VITAL; MELO, 2015), como é esperado para este tipo de programa (XAVIER, 1999). Esse microcrédito é pautado pela diversidade agroecológica de diferentes cadeias produtivas da região, na qual está presente a agricultura familiar, que procura sempre minimizar riscos ambientais. Na decisão de plantio, essa categoria de produtores utiliza a experiência pregressa e secular de seus ancestrais, embasada em acertos e erros. No que diz respeito à comercialização, tem-se beneficiado de programas de mercado cativo, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o que pode ser verificado no leque de opções que vêm sendo adotadas pelos agricultores do setor (SAMPAIO; VITAL, 2020).

No acesso ao Agroamigo, presentemente, busca-se a modernização produtiva com a incorporação de novas fontes de energia, melhoria da infraestrutura, aquisição de equipamentos diversos e novas técnicas de manejo produtivo e de distribuição da produção.

O sucesso do programa Agroamigo depende do aumento persistente do número de agricultores familiares tomadores desse empréstimo bancário junto à rede de agências do BNB, distribuídas nas regiões do estado, bem como da capacidade de operação dessas unidades bancárias, incluindo a assistência técnica-financeira fornecida a esses clientes. Esse é mais um fator resultante do efeito demonstração de agricultores que inicialmente tomaram e pagaram o financiamento, para outros, que entram a posteriori nesse sistema devido efeito cascata. A migração dos microfinanciamentos do Agroamigo ocorre através do atendimento de agricultores em municípios das agências onde eles residem, para outros agricultores, de municípios do círculo de vizinhança, daí a importância da dinâmica do atendimento gerenciado pelo Banco no estado.

Além disso, para analisar o Agroamigo, em 18 anos de existência (2005-2022), no estado de Pernambuco, optou-se por considerar três fases de seis anos cada, compreendendo a fase inicial (2005-2010), a intermediária (2011-2016) e a final, ou a mais recente (2017-2022), o que coincide a nível federal com diferentes gestões governamentais, e a ação de outros fatores como o comportamento temporal climático no estado e o período de pandemia da covid-19 e pós-covid.

O artigo procura verificar as premissas levantadas sobre o atual papel modernizante dessa microfinança, a partir de informações disponíveis em diversas fontes. Faz uma descrição sintética do Programa no estado, sendo seguida pelo enfoque metodológico aplicado a essa experiência de microcrédito. Os dados operacionais fornecidos pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE /BNB) permitiram fundamentar a análise de sustentabilidade do programa em três vertentes: adequação agroecológica, participação socioeconômica e governança. Na adequação agroecológica, foi tratada a distribuição espacial os contratos firmados, incluindo as atividades produtivas dos setores. Na participação socioeconômica, buscou-se verificar a evolução temporal das operações e indicadores de adimplência. Na governança, foram tratados a concentração de agricultores atendidos pelas agências bancárias da rede, municípios cobertos nas regiões de desenvolvimento e a qualidade da assistência técnica-financeira dispensada pelas agências, e finaliza fazendo algumas considerações sobre essa experiência.

## 2 DESCRIÇÃO DO AGROAMIGO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Após sua criação em 2005, até 2022, ou seja, em 18 anos de atividade, o Agroamigo aplicou cerca de R\$ 27,50 bilhões, correspondendo a 6,9 milhões de operações contratadas, que atenderam a 2,7 milhões de clientes. A taxa média de inadimplência no período foi de 3,64% (RELATÓRIOS E RESULTADOS DO AGROAMIGO, 2023a). Pode ser considerado o maior programa de micro-finanças do continente sul-americano.

O Agroamigo, ao longo de sua existência, foi sendo adaptado às demandas. Iniciado como o Crescer (2005), foram sendo agregados o Mais (2012), o Sol (2019) e o NET (2020). O Crescer abrangia, inicialmente, clientes com renda anual de até R\$ 20 mil e financiamento de até R\$ 4 mil (VITAL; MELO, 2015). No entanto, com a mudança do Pronaf no Plano Safra 2022-2023 (MCR..., 2023), esses valores passaram para R\$ 23 mil e R\$ 6 mil, respectivamente (AGROAMIGO Crescer..., 2023).

O Mais, que inicialmente atendia beneficiários com renda de até R\$ 360 mil, fazia financiamento de até R\$ 15 mil por operação de crédito e aceitava um endividamento de até R\$ 30 mil. Esse também teve os valores modificados, pelo mesmo motivo de mudança no Pronaf. A renda do beneficiário permaneceu de até R\$ 360 mil, mas o financiamento por operação passou a ser de até R\$ 20 mil e o teto de endividamento de até 48 mil (AGROAMIGO Mais..., 2023). As novas regras e condições para acesso ao Agroamigo foram disponibilizadas pelo Banco (PLANO Safra..., 2023).

Na sequência, tem-se o Sol e o Net, componentes do Agroamigo criados nos anos mais recentes. O Sol está voltado para financiar energia solar fotovoltaica, uma energia limpa e renovável adotada nas propriedades e agroindústrias. O financiamento dessa energia pode ser pago em até 10 anos com juros do programa para clientes habilitados ao Pronaf B, Mulher e Semiárido, entre outros (AGROAMIGO Sol..., 2023). Já o Net tem como objetivo melhorar a conectividade no meio rural. Está direcionado à aquisição de equipamentos e estruturas de conexão, com financiamentos de até R\$ 20 mil, atendendo agricultores familiares também com acesso ao Pronaf B, Mais Alimentos, Jovem, Mulher, submetidos às regras e juros do programa (AGROAMIGO Net, 2023).

Algumas características importantes desse programa é ter um financiamento orientado por empresas especializadas, não precisa de garantias, pode ser renovado após quitado o contrato anterior, abrange componentes de custeio, investimento e distribuição e inclui, ainda, energia limpa e conectividade, especialmente no Agroamigo Crescer. Além da taxa de juros que, no geral, está abaixo da dominante nesse mercado e tem bônus para o cliente se o pagamento do empréstimo for feito em dia.

No estado de Pernambuco, com base nos registros acumulados, foram realizados 755.632 contratos de financiamento no valor de R\$ 3,04 bilhões durante o período. O estado ocupa o terceiro lugar no atendimento a clientes do Agroamigo, ficando atrás da Bahia, que ocupa o primeiro lugar, e Ceará, no segundo lugar. O atendimento das mulheres nos contratos firmados é outra característica do programa no estado (Tabela 1). Na fase inicial, esteve em torno de 48% dos contratos, aumentou para 50% na fase intermediária e se manteve próximo a 50% também na fase recente. Mesmo com essa pequena queda, continua sendo relevante a participação desse segmento.

Tabela 1– Contratos do Agroamigo em Pernambuco por gênero: (2005-2022)

| Fases (*)     | Gênero (**)    |              |                |              | Total          |            |
|---------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|------------|
|               | M              |              | F              |              |                |            |
|               | Nº             | %            | Nº             | %            | Nº             | %          |
| Inicial       | 62.457         | 51,66        | 58.443         | 48,34        | 120.900        | 100        |
| Intermediária | 139.991        | 49,96        | 140.228        | 50,04        | 280.219        | 100        |
| Recente       | 177.478        | 50,06        | 177.035        | 49,94        | 354.513        | 100        |
| <b>Total</b>  | <b>379.926</b> | <b>50,28</b> | <b>375.706</b> | <b>49,72</b> | <b>755.632</b> | <b>100</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Notas: (\*) - Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

(\*\*) - Gênero- M- Masculino; F- Feminino; SI- Sem Informação.

Na distribuição dos recursos do programa por gênero no período, as mulheres ficaram com R\$ 1,47 bilhão (ou 48,46%) e os homens com R\$ 1,57 bilhão (ou 51,54%) (Tabela 2). Em todas as três fases são mantidos basicamente os mesmos percentuais.

Tabela 2 – Valor dos contratos do Agroamigo por Gênero em Pernambuco: (2005-2022)

| Fases(*)      | Valor contratos R\$ p/ Gênero (**) |              |                         |              | Total                   |            |
|---------------|------------------------------------|--------------|-------------------------|--------------|-------------------------|------------|
|               | M                                  |              | F                       |              |                         |            |
|               | Valor (R\$)                        | %            | Valor (R\$)             | %            | Valor (R\$)             | %          |
| Inicial       | 97.109.627,00                      | 51,77        | 90.459.238,61           | 48,23        | 187.568.865,61          | 100        |
| Intermediária | 485.958.582,12                     | 51,74        | 453.208.420,72          | 48,26        | 939.167.002,84          | 100        |
| Recente       | 985.424.304,74                     | 51,41        | 931.254.402,03          | 48,59        | 1.916.678.706,77        | 100        |
| <b>Total</b>  | <b>1.568.492.513,86</b>            | <b>51,54</b> | <b>1.474.922.061,36</b> | <b>48,46</b> | <b>3.043.414.575,22</b> | <b>100</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Notas: (\*) - Fases- Inicial (2005-2010), Intermediária (2011-2017), Recente (2017-2022).

(\*\*) - Gênero: M- masculino; F- feminino; SI, sem informação.

A maior parcela de contratos das mulheres está na pecuária e na agricultura, coincidindo com os contratos dos homens. Dessa forma, o programa contempla um relevante aporte de recursos nas economias do Nordeste, com Pernambuco se destacando entre os três maiores estados, considerando o atendimento aos clientes, e apresentando uma relevante participação das mulheres no Programa.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A abordagem de microcrédito para erradicação da pobreza no meio rural advém do Grameen Bank em Bangladesh (ADERSON, 2010). Esse programa do Banco foi exitoso em alcançar o pobre (AMIN; RAI; TOPA, 1999). De acordo com Bidicha et al. (2015), o acesso ao microcrédito é crucial para o pequeno produtor, que responde positivamente com o aumento da produção agrícola. Lawin, Tamini e Bocoum (2018), através de uma revisão sistemática na bibliografia, também apontam impacto positivo do acesso ao microcrédito na adoção de tecnologias agrícolas e de investimentos.

Sobre o programa Agroamigo do Banco do Nordeste do Brasil, Oliveira (2020) destaca que é uma das ferramentas mais importantes para o beneficiamento da agricultura e manutenção das famílias no campo e, ao longo dos anos, observa-se melhora no perfil socioeconômico dos beneficiários. Ainda, para Oliveira (2020), os resultados sugerem que o financiamento mantém os trabalhadores no campo, gerando produtividade e retorno financeiro. Esse resultado foi observado no município de Lagoa Nova/RN.

Maia e Pinto (2015) afirmam que o perfil do público-alvo do Pronaf B e o alto nível de inadimplência levaram o BNB a uma metodologia inovadora na concessão de crédito, ou seja, ao Agro-

amigo, que é centrado na figura do assessor de microcrédito. Nos anos de 2005 a 2014, em dez anos de existência desse Programa, embora se tenha observado flutuações no crédito ao agricultor familiar, o BNB conseguiu crescer o atendimento aos detentores de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e conferiu qualidade à sua carteira de crédito. De acordo com os autores, o programa tem se mostrado efetivo, servindo como exemplo a novas iniciativas.

Nunes et al. (2015) afirmam que o Programa tem apresentado maior financiamento para investimento do que para custeio na agricultura familiar no Rio Grande do Norte, principalmente para a atividade agropecuária. Além disso, observa-se um processo incipiente de diversificação econômica das atividades com o surgimento de novas cadeias produtivas. Entretanto, Aquino e Bastos (2015), que analisaram os efeitos do Programa no Nordeste, apontam que, apesar dos números positivos, o Agroamigo ainda apresenta um baixo grau de cobertura e efeitos econômicos limitados. De acordo com os autores, os fatores que limitam a capacidade desse programa de combater a pobreza são a permanência do viés setorial pecuário do Pronaf B, a baixa diversificação das atividades financiadas e a incipiente articulação com as políticas públicas voltadas para melhorar o bem-estar social da população residente no campo. O viés pecuário também foi observado no trabalho de Ramos, Cardoso e Gomes (2019), e é uma característica marcante desde o início do Programa (MACIEL et al., 2009).

Do ponto de vista de agricultores atendidos, Ramos, Cardoso e Gomes (2019) avaliaram o efeito na qualidade de vida de famílias beneficiadas pelo Agroamigo na comunidade de São Bartolomeu, em Cariús (Ceará). Os resultados apontam que as famílias atendidas consideram o Programa importante para o aumento da renda e da produção. No entanto, de acordo com os autores, essas mudanças ainda não são suficientes para elevar a qualidade de vida dos participantes. O trabalho de Silva e Sousa (2019) aponta os efeitos do Programa sobre a sustentabilidade dos agricultores familiares, destacando como efeitos mais significativos aqueles relacionados aos indicadores de habitação e viés econômico. Os autores destacam, ainda, que os beneficiários possuem superioridade em relação aos não beneficiários no que tange aos resultados de sustentabilidade.

Duarte et al. (2018) também observaram o impacto sobre o trabalho de agricultores atendidos pelo Programa. Eles avaliaram seus efeitos na produtividade do trabalho de agricultores familiares beneficiados no Ceará. Observou-se, devido à melhoria das condições de trabalho, um efeito positivo no valor bruto da produção e na produtividade dos produtores que foram atendidos, em relação aos demais.

Em decorrência do Programa, no Rio Grande do Norte, Silva e Silva (2019) apontaram um aumento nas operações de crédito e no estímulo à produção. Entretanto, os autores observaram alguns problemas, como a burocracia no acesso ao microcrédito e aos documentos necessários, além de ineficiência da assistência técnica e o predomínio de financiamento em atividades incompatíveis com as condições climáticas do território, como a bovinocultura.

Cunha Jr. et al. (2020) analisaram os impactos econômicos e sociais do Programa através de uma revisão sistemática da literatura. Os resultados apontaram efeito positivo do Programa sobre o desenvolvimento socioeconômico e redução da pobreza. Os autores ressaltam seu papel social de gerar incentivos para independência dos agricultores e a redução da inadimplência desses clientes. Dessa forma, observa-se que o Programa tem se mostrado positivo quanto aos seus efeitos na agricultura familiar do Nordeste brasileiro, apontando aumento na renda, na produção, no acesso à assistência técnica-financeira, na diversificação agrícola e na redução da inadimplência do cliente.

Apesar de alguns autores terem relevado os riscos nas decisões de produção de agricultores familiares, especialmente no que se refere à pecuária, ainda assim, ressaltam o papel social do Programa de gerar incentivos para que os produtores busquem maior independência e aumento das fontes de renda de suas famílias.

Além disso, segundo Neri (2023), a avaliação de impacto de microcrédito passou algum tempo sendo realizada pelo impacto sobre a renda do beneficiário. Depois, foi acrescida pelo comportamento dos gastos e montante de ativos desses clientes. O sucesso histórico do microcrédito tem

levado as empresas e operadores de microfinanças a oferecerem novos produtos no mercado aos receptores dos empréstimos. Com isso, o BNB vem aprimorando suas ações nesse campo.

Outrossim, considerando os clientes que são atendidos pelo Agroamigo em Pernambuco, o *modelo analítico aplicado* verificou a adequabilidade desse atendimento, mensurada pelos resultados obtidos relativos a: i) adequação produtiva das propostas financiadas as condições agroclimáticas de cada região; ii) comportamento histórico dos financiamentos, natureza dos contratos e adimplência; iii) abrangência do Agroamigo em consonância com a malha institucional e a gestão do programa.

Quanto ao *banco de dados utilizado nas análises*, foi o fornecido eletronicamente pelo ETE-NE/BNB (DADOS..., 2023). As diferentes tabulações na base de dados levaram a resultados com pequenas diferenças devido a caracteres e arredondamentos, decorrentes de ajustes nas transferências da base em *Excel* para o SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), utilizado na tirarem de tabelas. Outras informações também foram incorporadas como resultado de consultas bibliográficas e de coletas no portal eletrônico do Agroamigo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Adequabilidade Ambiental das Propostas Produtivas Financiadas

O meio ambiente é determinante no financiamento de atividades produtivas no campo. O zoneamento agroclimático (ZONEAMENTO..., 2023) tem sido um guia para os financiamentos de risco, além disso, a experiência de campo dos agricultores familiares tem pesado nas suas decisões. O clima determinado pela precipitação, altitude, insolação e temperatura, somado aos solos e às necessidades da flora e da fauna, compõe o ambiente para o tipo de produção agropecuária. A precipitação tem sido determinante na diferenciação das mesorregiões do estado – Metropolitana, Mata, Agreste e Sertão – para a Agência Pernambucana de Águas e Clima-APAC (CLIMATOLOGIA..., 2023) e tem influenciado as suas opções produtivas. Para entender a atividade agropecuária é necessário verificar o comportamento cíclico das chuvas em cada mesorregião (Tabela 3). Na Metropolitana, a média de chuvas é de 2.074,7 mm, na Mata é de 1.313,9 mm, no Agreste representa 777,3 mm e no Sertão 621,5 mm.

Tabela 3 – Precipitação Média por Mesorregiões de Pernambuco:1918-2022

| Mês          | Em mm (*)      |                |              |              |
|--------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
|              | RMR            | Mata           | Agreste      | Sertão       |
| Jan.         | 100,9          | 67,6           | 43,5         | 76,5         |
| Fev.         | 122,9          | 81,0           | 57,2         | 92,3         |
| Mar.         | 212,2          | 128,2          | 57,2         | 133,8        |
| Abr.         | 269,2          | 159,6          | 103,0        | 99,2         |
| Mai.         | 294,3          | 188,5          | 104,7        | 52,8         |
| Jun.         | 337,6          | 224,6          | 115,3        | 35,3         |
| Jul.         | 314,0          | 200,9          | 107,9        | 28,8         |
| Ago.         | 176,9          | 112,4          | 58,5         | 11,6         |
| Set.         | 102,1          | 59,8           | 33,4         | 8,5          |
| Out.         | 49,7           | 27,8           | 17,9         | 12,2         |
| Nov.         | 38,7           | 26,3           | 16,8         | 25,1         |
| Dez.         | 56,2           | 37,2           | 28,5         | 45,4         |
| <b>Anual</b> | <b>2.074,7</b> | <b>1.313,9</b> | <b>777,3</b> | <b>612,5</b> |

Fonte: APAC (CLIMATOLOGIA..., 2023)

Nota: (\*) Banco de dados da APAC (1918-2022), informações processadas pela entidade.

Nas três primeiras mesorregiões, outubro é o mês mais seco, e julho é o mais chuvoso. Já no Sertão, o mês mais seco é setembro e o mais chuvoso é março. Para todas as mesorregiões o primeiro semestre concentra o maior volume de chuvas (Tabela 4). Nas três primeiras mesorregiões, o trimestre mais seco é o quarto (out., nov. e dez.), enquanto o mais chuvoso é o segundo (abr., mai. e jun.) No Sertão, por sua vez, o trimestre mais seco é o terceiro (jul., ago. e set.), enquanto o mais chuvoso é o primeiro (jan., fev. e mar.). Torna-se fácil entender os sinais da agricultura familiar, como plantio do milho, feijão e mandioca, no início das águas, e a colheita das duas primeiras lavouras até o final de junho, bem como a cana-de-açúcar cultivada de janeiro a março.

Tabela 4 – Pluviometria por trimestre e mesorregião de Pernambuco: 1918-2022

| Trimestre (meses) | Em (%) (*)    |               |               |               |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                   | RMR           | Mata          | Agreste       | Sertão        |
| Jan.- Fev. -Mar   | 21,01         | 21,07         | 24,61         | 48,68         |
| Abr.-Mai.- Jun.   | 43,43         | 43,59         | 41,56         | 30,14         |
| Jul.-Ago.-Set.    | 28,59         | 28,40         | 25,70         | 7,87          |
| Out.-Nov.-Dez.    | 6,97          | 6,94          | 8,13          | 13,31         |
| <b>Anual</b>      | <b>100,00</b> | <b>100,00</b> | <b>100,00</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: APAC (CLIMATOLOGIA..., 2023) - dados trabalhados.

Nota: (\*) Banco de dados da APAC (1918/2022), informações processadas pela entidade.

A distribuição das chuvas no primeiro semestre do ano é importante para garantir a produção. Por isso, os agricultores consideram que chover no dia de São José, no mês de março, é um sinal positivo para as chuvas do semestre, as quais são responsáveis pelo crescimento dos cultivos, garantindo a safra. Esses indicadores também norteiam as opções de plantio no estado, as quais a agricultura familiar está vinculada e que lançam mão de financiamento fornecido pelo Agroamigo. Esse vínculo agroclimático com o programa é sempre um elemento que permite a redução de risco, daí sua importância para verificar a consistência do acesso a esse microcrédito com a realidade de produção no campo.

Por outro lado, entre 2012-2017, foi registrada a maior seca do Nordeste, extensiva também ao semiárido de Pernambuco. Nesses anos, as precipitações permaneceram abaixo das médias históricas, com efeitos nefastos sobre a região e o estado. Pernambuco teve secas verdes em 2016 e 2017, com a interrupção do crescimento das plantas (REBELLO, 2018). Em 2019 e 2020, a seca voltou no segundo semestre, atingindo a zona semiárida do Estado e agravando o período de estiagem (DECRETO..., 2023; SECA avança...,2023; SECA grave..., 2023)

De outra parte, no primeiro semestre de 2020, a pandemia da covid-19, que se estendeu em 2021 ao início de 2022, trouxe transtornos à agricultura familiar do estado, principalmente na distribuição dos produtos gerados. Contudo, houve uma rápida adaptação dos agricultores ao meio digital, garantindo as vendas a distância para o mercado consumidor, o que reduziu o impacto negativo da pandemia sobre essa agricultura (LIMA, 2021; MONTEIRO, 2020).

Outrossim, para todo o período, utilizando a classificação da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco -CONDEPE/FIDEM (FREITAS; SANTOS, 2011) relativa a regiões de desenvolvimento (Tabela 5), pode-se registrar a distribuição espacial dos 755.362 contratos firmados. Essa distribuição mostra a concentração de contratos no Agreste Meridional (136.894), sendo esse o território de maior pobreza no meio rural do estado. Seguido pelo Agreste Central (128.699) e o Sertão de Araripe (117.064). Essas três regiões de desenvolvimento somam 382.657 contratos ou 50,66 % do total. Por outro lado, considerando o total de contratos por zona, tem-se: Metropolitana 10.762; Mata 90.318, Agreste 325.641; e Sertão 328.911. O Agreste e Sertão concentram 654.552 ou 86,65% do total.

As atividades produtivas financiadas pelo Programa nos estabelecimentos rurais em geral refletem o perfil tradicional existente na agricultura familiar dessas regiões com gado bovino misto

(corte e leite), caprino, ovino, criação de galinhas (corte e postura), criação de abelhas para extrair o mel e produção de forragem (capim e palma). Predomina a agricultura de subsistência com milho, feijão e mandioca. Quando há disponibilidade de água é encontrado algodão herbáceo, hortaliças (tomate, cebola, pimentão, coentro), frutas irrigadas (coco da baía, manga, melão, mamão, entre outras) e frutas de sequeiro (caju, goiaba, abacaxi, pinha, umbu e ingá). Além disso, atividades não agrícolas são também financiadas, como máquinas de costura, que estão atreladas ao Polo da Sulanca do Agreste, assim a manufatura chega às casas das famílias rurais.

Tabela 5 – Distribuição dos contratos do Agroamigo em PE:(2005-2022)

| Regiões de Desenvolvimento (RD's ) | Contratos      |                         |
|------------------------------------|----------------|-------------------------|
|                                    | Nº             | Valor em R\$            |
| Sertão do Araripe - SA             | 117.064        | 472.033.531,72          |
| Sertão Central -SC                 | 40.180         | 162.482.832,47          |
| Sertão de Itaparica -SI            | 41.961         | 162.856.645,95          |
| Sertão do Moxotó - SM              | 18.455         | 76.692.915,92           |
| Sertão do Pajeú - SP               | 60.587         | 239.225.512,79          |
| Sertão do São Francisco -SF        | 50.664         | 203.653.010,66          |
| Agreste Central - AC               | 128.699        | 537.017.317,70          |
| Agreste Meridional - AM            | 136.894        | 572.504.030,51          |
| Agreste Setentrional -AS           | 60.048         | 236.824.250,97          |
| Mata Norte - MN                    | 52.606         | 182.794.008,92          |
| Mata Sul - MS                      | 37.712         | 163.788.424,14          |
| Região Metropolitana - RMR         | 10.762         | 33.546.093,47           |
| <b>PERNAMBUCO</b>                  | <b>755.632</b> | <b>3.043.414.575,22</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023)

As inovações vêm ocorrendo na agricultura familiar do Estado com a incorporação de novas tecnologias e ganhos de produtividade. Tem destaque a presença das mídias digitais (tv e celular), permitindo fácil acesso à assistência técnica pública e privada, incorporação de novos cultivos e criações, bem como facilitada a compra de insumos e a venda de produtos. O acesso mais fácil ao crédito oficial tem garantida a entrada da mecanização e da irrigação nesse sistema produtivo (SAMPAIO; VITAL, 2020). Esse crédito oficial tem sido expandido para facilitar a inclusão da energia limpa nessas propriedades rurais, tanto pelo emprego de biodigestores, quanto pela instalação de placas fotovoltaicas, nesse sentido, destaca-se que os programas de microfinanças reforçam essa tendência.

Além disso, as decisões de financiamento mostram que a opção pelo semiárido do estado está presente no Programa, portanto, a concentração de atividades agropecuárias financiadas nesse território reflete a direção dessa política de microfinanças. Do total de contratos com pecuária, 90,14% estão no agreste e sertão. Na agricultura, a tendência é praticamente a mesma, 71,71%. Nessas duas mesorregiões, estão 86,62% dos contratos firmados (Tabela 6). Essa distribuição é inerente a todas três fases analisadas.

Tabela 6 – Contratos da agropecuária do Agroamigo por Mesorregião:(2005-2022)

| Zonas         | Setor        | Contratos em Nº p/ Fase (*) |                |                | Total          |
|---------------|--------------|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|
|               |              | Inicial                     | Intermediária  | Recente        |                |
| Sertão        | Pecuária     | 45.110                      | 103.864        | 129.149        | 278.123        |
|               | Agricultura  | 6.364                       | 20.431         | 23.993         | 50.788         |
|               | <b>Total</b> | <b>51.474</b>               | <b>124.295</b> | <b>153.142</b> | <b>328.911</b> |
| Agreste       | Pecuária     | 41.149                      | 106.449        | 125.389        | 272.987        |
|               | Agricultura  | 5.877                       | 9.338          | 37.439         | 52.654         |
|               | <b>Total</b> | <b>47.026</b>               | <b>115.787</b> | <b>162.828</b> | <b>325.641</b> |
| Mata          | Pecuária     | 13.098                      | 24.401         | 18.103         | 55.602         |
|               | Agricultura  | 5.023                       | 11.944         | 17.749         | 34.716         |
|               | <b>Total</b> | <b>18.121</b>               | <b>36.345</b>  | <b>35.852</b>  | <b>90.318</b>  |
| Metropolitana | Pecuária     | 2.557                       | 1.311          | 799            | 4.667          |
|               | Agricultura  | 1.722                       | 2.481          | 1.892          | 6.095          |
|               | <b>Total</b> | <b>4.279</b>                | <b>3.792</b>   | <b>2.691</b>   | <b>10.762</b>  |
| Pernambuco    | Pecuária     | 101.914                     | 236.025        | 273.440        | 611.379        |
|               | Agricultura  | 18.986                      | 44.194         | 81.073         | 144.253        |
|               | <b>Total</b> | <b>120.900</b>              | <b>280.219</b> | <b>354.513</b> | <b>755.632</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Nota: (\*) - Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

Por outro lado, a atuação do Programa é pouco expressiva na zona da Mata e Metropolitana, que juntas somam apenas 13,37% dos contratos. Essas duas mesorregiões detêm 9,86% de contratos de pecuária e 28,29% de agricultura para a qual têm vocação. Segue-se com a evolução dos contratos.

## 4.2 Evolução histórica do comportamento dos contratos

O direcionamento dos contratos de financiamento do Agroamigo, por setor produtivo da agricultura e da pecuária, soma 755.632 (Tabela 7). A ação do Programa está concentrada no meio rural do Agreste e do Sertão, onde a pecuária e a agricultura se destacam como os setores mais financiados, incluindo diversos tipos de extrativismo, beneficiamento de produtos, comércio e serviços, como será visto adiante. Ocorreu uma concentração na pecuária, por ser o setor de menor risco climático para o tomador do empréstimo. Na fase recente, o número de contratos (354.513) chegou a 47% do total realizado.

Tabela 7 – Número de Contratos do Agroamigo em Pernambuco:(2005-2022)

| Setor        | Contratos P/Fase (*) em Número |                |                |                |
|--------------|--------------------------------|----------------|----------------|----------------|
|              | Total                          | Inicial        | Intermediária  | Recente        |
| Pecuária     | 611.379                        | 101.914        | 236.025        | 273.440        |
| Agricultura  | 144.253                        | 18.986         | 44.194         | 81.073         |
| <b>Total</b> | <b>755.632</b>                 | <b>120.900</b> | <b>280.219</b> | <b>354.513</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Nota: (\*) - Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

O valor total dos contratos no período chegou a R\$ 3,04 bilhões (Tabela 8), sendo que as fases inicial e intermediária somaram R\$ 1,13 bilhão e a fase recente R\$ 1,91 bilhão.

Tabela 8 – Valor de Contratos do Agroamigo em Pernambuco: (2005-2022)

| Setor        | Contratos P/ Fase em Valor (R\$ mil) |                       |                       |                         |
|--------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
|              | Total                                | Inicial               | Intermediária         | Recente                 |
| Pecuária     | 2.431.332.787,42                     | 158.345.787,52        | 788.231.871,24        | 1.484.755.128,66        |
| Agricultura  | 612.081.787,80                       | 29.223.078,09         | 150.935.131,60        | 431.923.578,11          |
| <b>Total</b> | <b>3.043.414.575,22</b>              | <b>187.568.865,61</b> | <b>939.167.002,84</b> | <b>1.916.678.706,77</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Nota: (\*) – Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

A seguir, são verificados os contratos em número e valor por atividades de cada setor.

#### 4.2.1 Contratos da pecuária: para criações e outras finalidades

Na pecuária, quanto aos contratos firmados que tratam só das criações (Tabela 9), a bovina é a que tem maior destaque, chegando 68,39 %. Somada a ovina, caprina, suína e aves, passa para 98,99%. Os valores desses 604.254 contratos das criações somam R\$ 2.414.730.834,67 ou R\$ 2,41 bilhões.

Tabela 9 – Contratos só de criações na pecuária do Agroamigo de PE: (2005-2022)

| Setor Pecuário- Só criações | Contratos P/ Fase (*) em Número |               |                |                |
|-----------------------------|---------------------------------|---------------|----------------|----------------|
|                             | Total                           | Inicial       | Intermediária  | Recente        |
| Bovinocultura               | 413.243                         | 70.087        | 156.847        | 186.309        |
| Caprinocultura              | 57.876                          | 9.617         | 24.054         | 24.205         |
| Ovinocultura                | 96.317                          | 14.319        | 36.433         | 45.565         |
| Suinocultura                | 17.984                          | 626           | 8.121          | 9.237          |
| Avicultura                  | 12.752                          | 2.052         | 5.743          | 4.957          |
| Apicultura                  | 1.900                           | 280           | 512            | 1.108          |
| Bubalinocultura             | 16                              | 4             | 4              | 8              |
| Aquicultura                 | 213                             | -             | -              | 213            |
| Piscicultura                | 2.036                           | 288           | 1.381          | 367            |
| Equinocultura               | 365                             | 218           | 145            | 2              |
| Outros animais              | 1.552                           | 467           | 7              | 1.078          |
| <b>Total</b>                | <b>604.254</b>                  | <b>97.958</b> | <b>233.247</b> | <b>273.049</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Nota: (\*) - Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

A pecuária bovina tem múltiplos papéis na agricultura familiar. É responsável por fornecer o leite diário e, algumas vezes a carne. Também serve de poupança para a família e representa um ativo de fácil venda, para fazer face à eventual necessidade premente de pessoas da família. Pode ser mais facilmente deslocada para outra região em situações de forte risco climático. Não surpreende o uso desse microcrédito para aquisição desses animais. Só quem conhece pouco o campo e a lógica comportamental de evitar risco da agricultura familiar é que fica incomodado ao registrar essa opção tomada por esse cliente do programa.

Os ovinos e caprinos são criações mais resistentes às secas e estão presentes em quase todos os estabelecimentos do agreste e do sertão do estado, fornecendo carne e couro para agasalho e calçado das famílias. Alguns suínos são sempre encontrados próximos às cozinhas das casas e alimentados com os restos das comidas diárias, estando presentes no campo, como também as galinhas e seus ovos – proteína barata. A aquicultura diz respeito a qualquer criação na água, incluindo peixes, moluscos e crustáceos, e a piscicultura só a peixes. A criação de camarão vinculada à dessalinização da água de poços no sertão ocorre com menor frequência, embora não se tenha registro no Programa. A busca de financiamento para a criação de tilápia em gaiolas, dentro

de açudes e rios perenes, também começa a ocorrer no agreste e sertão pernambucano. Relativo ainda aos contratos para os animais da pecuária, o valor chega a R\$ 2,41 bilhões. Na atividade de bovinocultura, foi financiado R\$ 1,66 bilhão ou 69,16% do total.

Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM (IBGE, 2023), os rebanhos em percentual do agreste e sertão, somados, englobam 87% de bovinos, 6% de bubalinos, 82% de equinos, 92% de suínos, 99% de caprinos, 97% de ovinos e 71% das aves. As diferenças para as totalidades percentuais desses rebanhos correspondem às somas dos existentes nas regiões Metropolitana e Mata. O perfil ambiental dos financiamentos do programa é compatível com a distribuição dos rebanhos no território pernambucano e com o mapeamento das RD's apresentado pelo CONDEPE/FIDEN (FREITAS; SANTOS, 2011), como mostra o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Perfil ambiental de criações na pecuária financiada pelo Agroamigo em PE: (2002-2022)

| Pernambuco        |   | Pecuária  |
|-------------------|---|---|
| Mesorregiões      | CONDEPE/FIDEN e IBGE<br>(criações c/ maior expressão) | Financiamentos do Agroamigo   |
| Metropolitana     | Ave e peixe   | Suíno e aves, criação de peixes e camarões, pescado, bubalino, outros animais (coelho e avestruz).        |
| Mata (Mata e Sul) | Bovino, bubalino, equino e ave                        | Bovino, suíno, aves, suíno, caprino, ovino, caça e pesca, criação de peixe.                               |
| Agreste           | Bovino, equino, suíno, caprino, ovino e ave           | Bovino, caprino, ovino, suíno, equino, bubalino, coelho, ave, criação de abelha, peixe, peixe ornamental. |
| Sertão            | Bovino, equino, suíno caprino e ovino,                | Bovinos, caprino, ovino, suíno, criação de peixes, criação de abelhas, de avestruz, caça e pesca.         |

Fontes: CONDEPE/FIDEN (FREITAS; SANTOS, 2011), IBGE (PPM....2023) - distribuição do rebanho em PE, 2021. e ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

O financiamento da bovinocultura, somado aos demais valores da caprinocultura, ovinocultura, suinocultura e avicultura, praticamente totalizando os empréstimos concedidos à pecuária, reforça a sustentabilidade dessas atividades, por serem adequadas ao ambiente.

Por outro lado, nos demais *contratos da pecuária para outras finalidades*, que somam 7.125 no valor de R\$ 16.601.952,75 ou R\$ 0,02 bilhão, estão as propostas de equipamentos para beneficiamento de produtos da pecuária, melhoria de instalações, equipamentos diversos para armazenamento refrigerado, e serviços de proteção sanitária. Os serviços de apoio às atividades de criatório, abate e preparação de produtos de carne animal, curtume, beneficiamento de produtos da apicultura, piscicultura e carcinicultura, artesanato com matéria-prima animal, e comércio varejista e atacadista especializado, equipamentos de melhoria da comunicação e da disponibilidade de energia, entre outros. O financiamento dessas outras atividades completa o total de 611.339 contratos da pecuária, no valor de R\$ 2.431.332.787,42 ou R\$ 2,43 bilhões.

#### 4.2.2 Contratos da agricultura: para cultivos e outras finalidades

Quanto à agricultura, o número de contratos só direcionados aos cultivos somam o total de 91.787 e o valor de R\$ 443.590.187,05 ou R\$ 0,44 bilhão, estão concentrados em cultivos permanentes de menor risco, como a fruticultura irrigada e de sequeiro (banana, abacaxi, coco, goiaba, caju, manga, uva e maracujá), que representam 42,48% (Tabela 10). Seguido pelos cultivos temporários de maior risco climático, como os grãos (milho e feijão) 26,35%, raízes (batata doce, macaxeira e mandioca) e tubérculos (cara e inhame), 12,05%. Essas escolhas refletem a racionalidade da agricultura familiar em buscar maior segurança nas suas atividades, a qual muitas vezes é não compreendida por analistas que escreveram sobre o assunto (MACIEL et al., 2009; SILVA; SILVA, 2019).

As cactáceas tiveram, ao longo das fases, um crescimento significativo em relação ao número de contratos. Os dados registram, ainda, valores crescentes entre as fases para grãos, flores e raízes

e tubérculos. A mandioca e a macaxeira, embora corrente em todo estado, têm forte presença no sertão do Araripe e na região metropolitana do Recife. O milho e o feijão estão concentrados no Agreste Meridional e no Sertão do Pajeú. A olericultura, que trata de hortaliças, é encontrada com frequência em municípios da Mata Sul, do Agreste Setentrional, do Agreste Central e do Sertão do Pajeú. As gramíneas e cactáceas (principalmente palma) ocupam áreas de criatório de gado.

Tabela 10 – Contratos só de cultivos na agricultura do Agroamigo de PE: (2005-2022)

| Setor Agrícola - Só Cultivos | Contratos P/Fase (*) em Número |              |               |               |
|------------------------------|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|
|                              | Total                          | Inicial      | Intermediária | Recente       |
| Flores                       | 951                            | 12           | 275           | 664           |
| Cactáceas                    | 1.442                          | 3            | 38            | 1.401         |
| Oleaginosa                   | 37                             | -            | 26            | 11            |
| Mudas e sementes             | 54                             | 6            | 14            | 34            |
| Leguminosas                  | 8                              | -            | -             | 8             |
| Gramíneas                    | 8.969                          | 922          | 1.868         | 6.179         |
| Raízes e tubérculos          | 11.021                         | 698          | 1.351         | 8.972         |
| Fruticultura                 | 39.000                         | 2.610        | 11.187        | 25.203        |
| Grãos                        | 24.147                         | 1.744        | 2.523         | 19.880        |
| Olericultura                 | 6.101                          | 448          | 1.798         | 3.855         |
| Outros cultivos              | 58                             | 9            | 6             | 43            |
| <b>Total</b>                 | <b>91.787</b>                  | <b>6.452</b> | <b>19.085</b> | <b>66.250</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Nota: (\*) - Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

Quanto à distribuição do valor dos contratos, de R\$ 443,6 milhões só para os cultivos em todo período: a fruticultura ocupa 41,90 %; raízes e tubérculos, olericultura e grãos representam 44,85%; gramíneas e cactáceas 12,03 %; e os demais cultivos 1,22%, fechando o valor total. A adequabilidade ambiental das lavouras, que permite sustentabilidade ao Programa, pode ser visualizada na Quadro 2, que compara as orientações de cultivos dadas pelo Agritempo com as opções de financiamento realizadas pelo Agroamigo.

Quadro 2 – Perfil ambiental de cultivos na agricultura financiada pelo Agroamigo em PE: (2002-2022)

| Mesorregiões      | Agricultura  |   |
|-------------------|--|---|
|                   | Recomendações Agritempo  | Financiamento Agroamigo   |
| Metropolitana     | Cana, hortaliças, raízes e tubérculos, milho, milheto, mamona, girassol, algodão herbáceo, gergelim, goiaba, abacaxi, manga, coco, castanha de caju. | Cana, hortaliças, grãos, raízes e tubérculos, frutas, flores, plantas ornamentais.  |
| Mata (Mata e Sul) | Cana, hortaliças, algodão herbáceo, raízes e tubérculos, frutas.   | Cana, outras gramíneas, hortaliças, raízes e tubérculos, grãos, frutas, flores, plantas ornamentais, extração vegetal, reflorestamento, |
| Agreste           | Algodão herbáceo, grãos, raízes e tubérculos, amendoim, gergelim, girassol, mamona, frutas palma, sorgo, frutas.                                     | Cactáceas, hortaliças, grãos, leguminosas, raízes e tubérculos, gramíneas, frutas.  |
| Sertão            | Algodão herbáceo, grãos, mamona, palma, sorgo, raízes e tubérculos, frutas.  | Cactáceas, hortaliças, grãos, leguminosas, raízes e tubérculos, gramíneas, frutas.  |

Fontes: Agritempo (ZONEAMENTO..., 2023) e ETENE-BNB (DADOS..., 2023)

Por outro lado, encontra-se também os contratos da agricultura direcionados a outras finalidades, que somam 52.466, no valor de R\$ 168.491.600,75 ou 0,17 bilhão, relacionados à aquisição de equipamentos para beneficiamento de produtos da agricultura, melhoria de instalações para armazenamento de produtos, serviços agrícolas, serviços auxiliares de transporte, atividades associativas vinculadas, beneficiamento de frutas, grãos e raízes, artesanato com matéria-prima de vegetais, comércio varejista e atacadista especializado, aquisição de equipamentos de telecomuni-

cação e de energia limpa renovável para esses clientes. O financiamento dessas outras atividades da agricultura completa o número total de 144.253 contratos, no valor de R\$ 612.081.787,80 ou R\$ 0,61 bilhão, registrados para a agricultura.

### 4.2.3 Adimplência e carteira ativa

Como já tratado, o Agroamigo do BNB é uma iniciativa pioneira no Brasil, que visa à concessão de microfinanciamento e financiamento para a área rural, adotando metodologia própria de atendimento, cujas principais premissas dizem respeito à concessão de crédito orientado, acompanhado, gradual e sequencial. Esse programa reduziu a inadimplência de empréstimos de microfinanças do Pronaf B, que estava em torno de 63,94%, para 4,68% (BARBOSA, 2023).

Os relatórios anuais de microfinanças do Agroamigo para o Nordeste, quanto a resultados juntos com os relatórios gerenciais, trazem como indicadores de sustentabilidade as taxas de inadimplência e a evolução financeira da carteira ativa (RELATÓRIOS..., 2023b). Para esse programa, no Nordeste, no período acumulado de 18 anos, foi encontrada uma carteira ativa média de R\$ 4,42 bilhões e taxa média de inadimplência de 3,64%. Na fase inicial, a média desses indicadores foram de R\$ 0,39 bilhões e 3,09%. Na fase intermediária, R\$ 2,34 bilhões e 3,11%, e, na fase recente, R\$ 5,13 bilhões e 4,71%, respectivamente.

Para Pernambuco, a evolução da carteira ativa do Agroamigo no estado, nessa fase recente, evoluiu de R\$ 457,6 milhões em 2017 para R\$ 768,3 milhões em 2022. Dados que reforçam uma sustentabilidade do programa no estado.

Segundo dados fornecidos pelo Banco, a taxa de inadimplência do programa no estado, para todo o período, foi de 1,9%, sendo na fase inicial, 2,1%, na intermediária, 1,5%, e, na recente, 2,2%. Da literatura disponível no Estado, partindo de cada contrato, nos dez primeiros anos do programa, a taxa de inadimplência esteve em torno de 3,21% (VITAL; MELO, 2017). Por outro lado, para as fases recente e intermediária, a Lei 14.166 de 10/07/2021 (BRASIL:PR-SG, 2023) permitiu que clientes inadimplentes do Agroamigo, como membros integrantes da agricultura familiar, fossem beneficiados desde o final de 2015, com as vantagens da lei aplicada ao semiárido, ou seja, desconto de até 90% para os clientes que quitassem a dívida e bônus de prorrogação de até 50%. Esse normativo regulatório contribuiu para a manutenção de baixas taxas do programa.

A partir de outubro de 2022, até o final desse mesmo ano, o Banco fez chamada pública (BNB, 2023), oferecendo a clientes devedores do Agroamigo na região, desconto de 95% na quitação das dívidas, fora a manutenção do bônus, iniciando em 40% para os bons pagadores. Nessa fase mais recente, as negociações de dívidas de clientes do Agroamigo em todo o Nordeste deve também ter tido influência sobre a manutenção das baixas taxas de inadimplência no estado.

## 4.3 Governança do Programa

Nesses 18 anos de existência, o programa tem crescido no estado. Em sua fase inicial dos seis primeiros anos, teve evolução tímida, quando é medida pelo número de contratos e valor desses contratos, devido ao tempo necessário para os testes, a divulgação do Programa e a expansão da rede de atendimento através do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).

A fase seguinte, a intermediária, de mais seis anos de existência, reflete o crescimento esperado e sustentável do Programa, dentro do seu propósito de quando foi idealizado. A criação do Agroamigo-Mais, que aumenta o valor dos contratos, é reforçada pela expansão da assistência técnica-financeira aos clientes. A última fase, ou a presente, incorpora mudanças substantivas de atuação do Agroamigo, passando pela pandemia com efeitos leves por parte da demanda e posteriormente, com a sua expansão financiando atividades típicas de setor rural-urbano ligados à agropecuária, como agroindústria, turismo rural, artesanato e comércio especializado, sendo sua ação expandida a quase todos os municípios do estado. A energia limpa com placas fotovoltaicas

e telecomunicação digital também passaram a ser contempladas pelo Programa, a partir de dois novos componentes, o Sol e o Net. O crescimento significativo do Programa no último ano desse período pode ter haver também com o atendimento a pressões de segmentos econômicos rurais e urbanos devido ao processo eleitoral.

Durante o período 2005-2022, foram atendidos todos os 185 municípios do estado. Quanto à incorporação de municípios ao Programa, a primeira fase incorporou 181. À segunda fase, foram acrescidos mais 4 municípios, passando para 185, sendo essa quantidade reduzida em uma unidade na terceira fase – não teve mais proposta para Fernando de Noronha - (Tabela 11). As regiões de desenvolvimento com maior número de municípios atendidos foram: Agreste Central, Agreste Meridional, Mata Norte e Mata Sul. O programa foi iniciado no Agreste Meridional, o de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado.

Tabela 11 – Municípios do Agroamigo em Pernambuco nas fases: Inicial, Intermediária e Recente

| PE/RD's                    | RD's       |              | Municípios P/ Fases (*) em N° |               |            |
|----------------------------|------------|--------------|-------------------------------|---------------|------------|
|                            | Municípios | Agências BNB | Inicial                       | Intermediária | Recente    |
| Agreste Central - AC       | 27         | 4            | 27                            | 27            | 27         |
| Agreste Meridional - AM    | 26         | 2            | 25                            | 26            | 26         |
| Agreste Setentrional - AS  | 19         | 4            | 17                            | 19            | 19         |
| Mata Norte - MN            | 19         | 3            | 19                            | 19            | 19         |
| Mata Sul - MS              | 23         | 1            | 22                            | 23            | 23         |
| Metropolitana Recife-MR    | 15         | 1            | 15                            | 15            | 14         |
| Sertão do Araripe - SA     | 10         | 2            | 10                            | 10            | 10         |
| Sertão Central - SC        | 8          | 1            | 8                             | 8             | 8          |
| Sertão de Ipojuca - SI     | 7          | 1            | 7                             | 7             | 7          |
| Sertão Meridional - SM     | 7          | 2            | 7                             | 7             | 7          |
| Sertão do Pajeú - SP       | 17         | 1            | 17                            | 17            | 17         |
| Sertão do S. Francisco- SF | 7          | 1            | 7                             | 7             | 7          |
| <b>Total PE</b>            | <b>185</b> | <b>23</b>    | <b>181</b>                    | <b>185</b>    | <b>184</b> |

Fonte: ETENE-BNB (DADOS..., 2023).

Nota: (\*) - Fases: Inicial (2005-2010); Intermediária (2011-2016); Recente (2017-2022).

Agregando o atendimento aos municípios pelas quatro mesorregiões, tem-se: 15 na Metropolitana; 42 na Zona da Mata; 72 no Agreste; e 56 no Sertão. O Agreste e Sertão somam 128 dos municípios atendidos, ou 69,18 % do total. Em relação à distribuição espacial dos contratos por agência do BNB, 7 agências (Araripina, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Ouricuri, Salgueiro e Sertânia) concentram 50,56 %, e as 16 restantes respondem por 49,44 % dos contratos formalizados. Em relação ao valor desses contratos, essas agências responderam por 51,60 % e as restantes por 49,40 %. No período, os municípios de Araripina, Ouricuri, Petrolina, Exu, Bodocó, Caetés, Bom Conselho, Floresta, Surubim e Santa Cruz, em ordem decrescente, foram os dez com maior número de contratos.

Contudo, essa concentração não reflete os valores dos contratos, cujos municípios que atingiram maior valor, na ordem decrescente dos dez primeiros, foram Jaboatão dos Guararapes, Goiana, Ipojuca, Vitória de Santo Antão, Petrolina, Cabo de Santo Agostinho, Itaquitinga, Salgueiro, Recife e Araripina. Apenas dois municípios figuram nas duas listas, em posições diferentes quanto à ordem. Araripina com o maior número de contratos e com o menor valor, seguido por Petrolina em terceiro lugar no número de contratos e o quinto lugar quanto ao valor. Na Metropolitana e Mata, estão os municípios com contratos de maior valor, enquanto os municípios de maior número de contratos estão no Agreste e Sertão.

Quanto à *assistência técnica-financeira*, o Agroamigo surgiu como um Programa de microcrédito com metodologia inovadora de implantação diferenciada (MACHADO, 2010), em que o

agente de crédito orientado, de empresa contratada pelo Banco, tem papel decisivo nas operações de divulgação do Programa junto ao público alvo, através de visitas a comunidades e aos agricultores familiares, intermediadas por representantes locais para divulgar o seu funcionamento e fazer a coleta das informações de candidatos(as) ao empréstimo, ocasião em que são levantadas e analisadas as cadeias produtivas existentes, na perspectiva da sustentabilidade. O acesso ao financiamento começou só para produtores(as) com o DAP (Declaração de Aptidão Pronaf) atualizado. A proposta é elaborada com visita posterior do agente extensionista à unidade produtiva e tem intensa participação do(a) pleiteante. Uma vez aprovado o financiamento, é acompanhado pela assistência técnica-financeira a implementação na unidade produtiva através de visitas *in loco*. Isso tem garantido a adequada aplicação dos empréstimos e a queda de inadimplência. O agricultor que cumpre os prazos de pagamento do empréstimo tem bônus de adimplemento e todos que pagam podem continuar financiando novas propostas de crédito (BRITO, 2017)

Nesse Programa, a assistência técnica-financeira aos tomadores de empréstimos foi sempre um esteio da sua sustentabilidade. A empresa contratada pelo Banco que opera essa atividade é o Instituto Nordeste Cidadania – INEC (TRANSFORME..., 2023), que tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável, através de ações ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis. Essa organização da sociedade civil de interesse público (OCIP) faz o projeto com o cliente e acompanha a execução financeira da proposta e o pagamento posterior. Além disso, o IPA - Instituto Agrônomo de Pernambuco, com escritórios em quase todos os municípios de Pernambuco, é quem presta a assistência técnica às atividades do estabelecimento financiado (NÓBREGA, 2021). Presentemente, o INEC tem no estado 165 assessores de assistência creditícia estando localizados, 3 na Região Metropolitana do Recife, 23 na Zona da Mata, 62 no Agreste e 82 no Sertão.

Registra-se que o Programa está focado na assistência-financeira, principalmente no agreste e sertão do estado. O acesso é condicionado ao cliente dispor de DAP. Na fase inicial e intermediária, a emissão do DAP no estado vinha sendo fornecida pelos sindicatos de trabalhadores da agricultura e na fase recente, foi também incorporado, nessa missão, o governo do estado através do IPA. Em 2022, o DAP foi substituído pelo CAF (Cadastro da Agricultura Familiar), que também pode ser emitido pelo Governo Municipal através de Secretaria afim. Registra-se, portanto, maior facilidade de acesso para os(as) futuros(as) clientes do programa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi o de verificar a adequabilidade do Agroamigo, programa de microfinanças do BNB, para a agricultura familiar no meio rural, preferencialmente no semiárido do estado. Pelos dados analisados, pode-se afirmar que seu crescimento nos 18 anos de existência é o maior indicador dessa adequação. A baixa inadimplência para o Nordeste foi mantida mesmo com secas prolongadas e a pandemia, contudo, teve um pequeno aumento dessa inadimplência na última fase, decorrente possivelmente de elevação significativa do número de contratos em curto período.

O setor pecuário dominou os contratos, provavelmente por ser menos suscetível a risco e representar a poupança da agricultura familiar, para fazer frente a alguma necessidade imediata, devido à facilidade de deslocamento e à venda de animais, o que não acontece com a agricultura. As ações do Programa estiveram concentradas no agreste e sertão do estado. A opção de financiar atividades inovadoras em sistemas produtivos conhecidos e já testados pelos agricultores é uma forma de garantir redução de perdas e o sucesso das operações desse microcrédito.

A expansão do Programa contou com forte aparato da assistência técnica-financeira montada pelo Banco e, posteriormente, incorporou também a empresa estadual que presta assistência técnica e extensão rural. Entretanto, uma pesquisa de campo poderia oferecer uma melhor compreensão de sua performance, sobretudo para explicar o seu funcionamento nos períodos de secas que

ocorreram nas fases intermediária e recente. A continuidade dessa política de microfinanças é entendida como necessária a inclusão social e ao desenvolvimento sustentável do estado e da região.

## REFERÊNCIAS

AGRITEMPO. **Zoneamento de Risco Climático: Municípios PE**. Disponível em < [https://www.agritempo.gov.br/zoneamento/tabelas/PE/INDEX\\_G.HTML](https://www.agritempo.gov.br/zoneamento/tabelas/PE/INDEX_G.HTML) Acesso em 22 de abril de 2023

AMIM, S.; RAI, A. S.; TOPA, G. **Does Microcredit Reach the Poor and Vulnerable? Evidence from Northern Bangladesh**. CID Working Paper Series 1999.28, Harvard University, Cambridge, MA, October 1999.

ANDERSSON, C. **Changing the Risk at the Margin Smallholder Farming and Public Policy in Developing Countries**. 2010, 135 f. (Doutoral Thesis) Economic Studies N° 810. Department of Economics Umeå University, Umeå, Sweden, 2010

AQUINO, J. R.; BASTOS, F. Dez anos do programa Agroamigo na região Nordeste: evolução, resultados e limites para o fortalecimento da agricultura familiar. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 139-160, jul., 2015.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **MCR - Manual de Crédito Rural: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Brasília: BACEN. Disponível em <<https://www3.bcb.gov.br/mcr>> Acesso em: 23 de maio de 2023.

BARBOSA, C. G. et al. **Concurso de Inovação na Gestão Pública: Experiência Agroamigo**. Disponível em < <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/272/1/102%20-%20AGROAMIGO.pdf> > Acesso em 10 de abril de 2023

BIDISHA, S. H.; KHAN, A.; KHONDKER, B. H.; IMRAN, K. Returns to agricultural microcredit: Quasi-experimental evidence from Bangladesh. **Bangladesh Development Studies**. Vol XXXVIII. December 2015. N° 4.

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Banco do Nordeste oferece até 95% de desconto para quitação de dívidas. **Banco do Nordeste: Imprensa**. Fortaleza(CE), 7 de outubro de 2022. Disponível em < <http://www.bnb.gov.br/imprensa/> > Acesso em 30 de abril de 2023

\_\_\_\_\_. Dados Agroamigo 2005-2022. **Banco do Nordeste**. Disponível em < <https://drive.google.com/drive/folders/1EzFzZmm-2lvwppM7WbbKdBqjK3vqJXG?usp=sharing> > Acesso em 13 de março de 2023 (só permitido ao primeiro autor do artigo)

\_\_\_\_\_. Relatórios e Resultados do Agroamigo (2022.12- Relatório Gerencial Fechamento). **Banco do Nordeste**. Disponível em <<https://www.bnb.gov.br/agroamigo/relatorios-e-resultados>> Acesso em 17 de março de 2023a.

\_\_\_\_\_. Relatórios e Resultados do Agroamigo (diversos números). **Banco do Nordeste**. Disponível em <<https://www.bnb.gov.br/agroamigo/relatorios-e-resultados>> Acesso em 17 de março de 2023b.

\_\_\_\_\_. PLANO Safra 2022/2023: Quadro Resumo (Tabela Grupos e Linhas Pronaf). **Banco do Nordeste**. Disponível em < <https://www.bnb.gov.br/agricultura-familiar> > Acesso em 23 de maio de 2023

\_\_\_\_\_. AGROAMIGO Crescer. **Banco do Nordeste**. Disponível em < <https://www.bnb.gov.br/agroamigo-crescer> > acesso em 19 de abril de 2023

\_\_\_\_\_. AGROAMIGO Mais. **Banco do Nordeste**. Disponível em < <https://www.bnb.gov.br/agroamigo-mais> > Acesso em 19 de abril de 2023

\_\_\_\_\_. AGROAMIGO Net. **Banco do Nordeste**. Disponível em < <https://www.bnb.gov.br/agroamigo-net> > Acesso em 19 de abril de 2023

\_\_\_\_\_. AGROAMIGO Sol. **Banco do Nordeste**. Disponível em < <https://www.bnb.gov.br/agroamigo-sol> > Acesso em 19 de abril de 2023

BRASIL. Presidência da República-Secretaria Geral. **Lei N° 14.166 de 10 de junho de 2021**. Disponível em < <https://www.planalto.gov.br/> > Acesso em 04 de abril de 2023

BRITO, V. A. **Efeitos socioeconômicos do Agroamigo: uma estratégia de fortalecimento da agricultura familiar no estado de Sergipe**. São Cristóvão. Tese (Doutorado em Geografia) UFSE, 2017. 201f.

CLIMATOLOGIA: boletins pluviométricos. **APAC** Disponível em < <https://www.apac.pe.gov.br/> > Acesso em 04 de abril de 2023

CUNHA JR, J. M. et al. Avaliação do Programa de Microcrédito Rural do Banco do Nordeste do Brasil (BNB): Uma revisão sistemática da literatura. **Artigos ETENE**. Ano 3. N° 4. agosto de 2022.

DECRETO reconhece a situação de emergência por causa da seca em 54 municípios de Pernambuco. G1 Globo-Petrolina. Petrolina, 30 de outubro de 2019 < Disponível em

<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia> > Acesso 20 de março de 2023

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Seca grave avança no Nordeste. **Diário de Pernambuco**, Recife 18 de dezembro de 2019 < Disponível em < <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/> > Acesso em 20 de março de 2023

DUARTE, S. P. S. et al. Efeitos heterogêneos do programa Agroamigo sobre os pequenos produtores rurais. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 49, n. 2, p. 43-61, abr./jun., 2018.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Seca avança em Pernambuco e atinge mais da metade do território, aponta monitor. **Folha de Pernambuco**, Recife 23 de setembro de 2020. Disponível em < <https://www.folhape.com.br> > Acesso em 20 de março de 2023.

FREITAS, R. M de; SANTOS, K. S. de A. (coordenadores). **Pernambuco em Mapas**, Recife, CONDEPE/FIDEM, 2011, 159p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PPM - Pesquisa da Pecuária Municipal. **IBGE**. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br> > Acesso em 26 de abril de 2023

INEC – INSTITUTO NORDESTE CIDADANIA. Transforme Vidas. **Instituto Nordeste Cidadania - INEC**. Disponível em < <https://inec.org.br> > Acesso em 10 de abril de 2023

LAWIN, K. G.; TAMINI, L. D.; BOCOUM, I. The Impact of Microcredit on Farms and Rural Household: A Literature Review of Experimental Studies. **Centre Interuniversitaire de Recherche en Analyse des Organisations (CIRANO)**. Montréal, Working Paper (WP) 2018S-07, Avril/April 2018

LIMA, J. R. B de. **Produção agrícola pernambucana frente à pandemia de covid-19: impactos e iniciativas na agricultura familiar**. Recife, Dissertação de Mestrado, PRODEMA-UFPE, 2021, 116p

MACHADO, L. S. F. (coordenador). **Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal - Experiência: Agroamigo** ENAP, Brasília, 2010. Disponível em < <https://repositorio.enap.gov.br> > Acesso em 10 de abril de 2023

MACIEL, H. M. et al. O impacto do programa de microcrédito rural (Agroamigo) na melhoria das condições das famílias beneficiadas no Estado do Ceará: Um estudo de caso. **Revista Econômica do Nordeste**. v. 40., n. 3., jul./set., 2009.

MAIA, G. B. S.; PINTO, A. R. Agroamigo: Uma análise de sua importância no desempenho do PRONAF B. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 9-20, jul., 2015.

MONTEIRO, P. A reação da agropecuária à pandemia da Covid-19. Recife, DIÁRIO DE PERNAMBUCO: Agronegócio (18/05/2020). Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br>> Acesso em 20 de março de 2023.

NERI, M. (coordenador). **Avaliação de Impacto de Programas de Microcrédito Financiados pela Fundação Inter-Americana: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, FGV. Disponível em <<http://www.cps.fgv.br/ibrecps/iaf2>> Acesso em 10 de março de 2023

NÓBREGA, C. **IPA e Banco do Nordeste firmam parceria para incrementar crédito rural em PE**. IPA, Recife, 23 de setembro de 2021. Disponível em < <https://site.ipa.br/noticias> > Acesso em 10 de abril de 2023.

NUNES, E. M. et al. Microcrédito, infraestrutura e desenvolvimento rural: O Agroamigo investimento e custeio na agricultura familiar de territórios do Rio Grande do Norte.

**Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 55-71, jul., 2015

OLIVEIRA, W. V. Análise da Importância do Agroamigo Pronaf B no Desenvolvimento da Agricultura Familiar em Lagoa Nova/RN. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, 2020.

RAMOS, S.; CARDOSO, P. G.; GOMES, O. P. Índice de Qualidade de Vida dos Beneficiários do Programa Agroamigo na Comunidade de São Bartolomeu, Cariús/CE. **Revista Ciência e Sustentabilidade**. v.5, n. 1, jan./jun., 2019.

REBELLO, A. **Seca de 2012 a 2017 no semiárido foi a mais longa da história do Brasil**. UOL: Meio-Ambiente, São Paulo 03 de março de 2018. Disponível em < <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente> .> Acesso em 23 de março de 2023,

SAMPAIO, Y.; VITAL, T. Agricultura Familiar em Pernambuco: O que diz o Censo Agropecuário de 2017. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 155-171, agosto, 2020

SILVA, A. F.; SILVA, S. N. M. A Atuação do Agroamigo Junto aos Agricultores Familiares do Grupo B do PRONAF na Área de Abrangência do Banco do Nordeste – Agência de Pau dos Ferros (RN). **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 50, n 3, p. 125-142, jul./set., 2019.

SILVA, S. E. S.; SOUSA, E. P.; Efeitos do programa de microcrédito rural Agroamigo sobre a sustentabilidade dos agricultores familiares no município de Jardim, Ceará. in **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas** ano XVI vol. 16 n° 28 págs. 57-74 jul./dez. 2019 UESB Vitória da Conquista/BA. Disponível em < <https://periodicos2.uesb.br> > Acesso em 30 de março de 2023

VITAL, T.; MELO, A. O Agroamigo em Pernambuco: Alguns Resultados. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 123-138, jul., 2015

XAVIER, A. L. da S. **O Impacto do Microcrédito na Região Metropolitana do Recife-RMR**. Recife, UFRPE-DLCH. Monografia, 1999.